



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 2

SERÁ CONVENIENTE mudar a Festa da Senhora das Preces?

Depois de fazermos um inquérito junto das Empresas de Camionagem mais interessadas e depois de auscultarmos a opinião pública nas várias regiões, donde costumam vir os peregrinos, verifica-se que toda a gente (com poucas excepções) é de opinião de que não só é conveniente a mudança da festa, mas até se impõe, pelos motivos apresentados.

A ideia de se transferir a Festa da Senhora das Preces para o terceiro domingo de Julho foi bem recebida por todos.

Poderá alguém argumentar que tendo-se realizado, desde tempos imemoriais, a Festa no Domingo do Espírito Santo, deveria considerar-se «data sagrada», e por esse motivo não deveria mudar-se.

Embora seja digna de todo o respeito e consideração tal opinião, parece-nos no entanto, que não nos devemos deixar levar por motivos sentimentais, ou tradicionais, mantendo uma data apenas por amor à tradição, em prejuízo da própria festa.

A festa da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, realizava-se desde tempos imemoriais no dia 15 de Agosto. Mas desde que o dia 15 de Agosto passou a ser feriado nacional, a festa foi transferida para o domingo seguinte, sem ter amor à tradição, porque outros motivos mais altos se levantavam.

É certo que a festa da Senhora das Preces sempre se realizou no Domingo do Espírito Santo, mas também é muito certo que Fátima só começou em 1917, portanto há 46 anos. O 28 de Maio que também nos tem causado bastantes prejuízos (ainda este ano com a vinda do Sr. Presidente da República à Beira Baixa), começou há 37 anos. A camionagem só há umas três dúzias de anos é que se tem desenvolvido extraordinariamente (porque antes, nem estradas nem carros havia). Ora, realizando-se no Domingo do Espírito Santo, em várias regiões distantes, outras festas e romarias, muito naturalmente as Empresas de camionagem preferem ir para onde podem ganhar mais.

Tendo-se estudado cuidadosamente o assunto, e tendo-se ponderado todos os motivos e todas as razões «pró» e «contra», parece-nos que querer manter o Domingo do Espírito Santo, apenas por amor à tradição, é desejar a ruína da festa.

A festa da Senhora das Preces deve pois ser transferida para o terceiro domingo do mês de Julho e «cesse tudo o que as antigas musas cantam, porque motivos mais altos se levantam».

O QUE DIZEM AS EMPRESAS DE CAMIONAGEM

Júlio dos Santos, Filhos & C.
Oliveira do Hospital

«Concordamos com a mudança da Festa da Senhora das Preces e entendemos ser o terceiro domingo de Julho, conforme indica, o mais aceitável, não só por ser uma data em que é menos susceptível de chover, mas ainda porque não conhecemos festas nesta região, que em tal ocasião lhe traga prejuízo».

Auto Transportes do Fundão
Fundão

«Respondendo à vossa consulta sobre a mudança da Festa de Nossa Senhora das Preces, achamos bem que se efectue no terceiro Domingo de Julho, como dizem, o que virá a aumentar as excursões para lá.

(Continua na página 2)

Prior de Alvoco de Várzeas

O Sr. P.^e José Carraco dos Reis Marques, que durante cinco anos paroquiou as freguesias de Alvoco de Várzeas e de S. Sebastião da Feira, foi nomeado Pároco da vila de Montemor-o-Velho, devendo tomar posse no dia 6 de Outubro.

Desejamos-lhe muitas felicidades, no seu novo campo de apostolado.

Para a Senhora das Preces

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade residente em Lisboa entregou 100\$00 para a Senhora das Preces. O Sr. Genésio Mendes Formigo, residente em Lisboa de visita à Senhora das Preces, deixou também 50\$00.

AS BÊNÇÃOS dos campos

Instituída para santificar o homem da terra, a paróquia rural torna-se, ao mesmo tempo, a protectora dedicada das suas actividades, para as quais pede constantemente a protecção de Deus. Acompanhando o ritmo das estações, a sua solicitude maternal vai ao encontro de todas as suas esperanças, e não há labor algum que não cubra com as suas bênçãos, para que as penas do humilde trabalhador campestre sejam recompensadas, haja pão na sua arca, haja alegria no seu lar.

Assim, no segundo Domingo de Outubro, realizava-se a bênção das sementeiras: «Nós te pedimos Senhor — rezava o sacerdote em pleno campo, espalhando a vista por sobre as terras lavradas — que abençoes estas sementes, as aquentes, mediante o sopro suave de uma doce brisa, as fecundes com o orvalho

do céu e no-las conserve, sãs e salvas até à maturação, para sustento das almas e dos corpos».

Chegado o segundo domingo à Páscoa, chegava também a bênção das searas. Junto do pórtico da igreja paroquial celebrava-se a missa solene. O sacerdote recitava, do Evangelho de S. Mateus, a passagem em que é atestado o poder de Deus sobre os elementos. Por fim entrava no templo seguido pela multidão dos fiéis e rezava assim: «Nós te pedimos Senhor que deites a chuva das tuas bênçãos às primícias das tuas criaturas que te dignas alimentar, doseando-lhes o ar e a água, e que leves até à maturidade os frutos da terra que é tua».

A 23, 25 e 28 de Abril, dias de S. Jorge, S. Marcos e S. Vital, era a bênção das vinhas. Depois seguiam-se as ladaínhas. Precedida pelo sacerdote, a multidão dos fiéis cruzava os campos por entre os talhões das searas frescas, ondolando ao vento da manhã. As ladaínhas da Vigrem e dos Santos subiam para o céu: «Senhor digna-te de dar e conservar os frutos da terra.

(Continua na página três)

A IGREJA — a Jerusalém Celeste

Morada de Deus vivo, — a Igreja — aberta a todos os que lutam sofrem, trabalham e confiam, as suas paredes repercutem o eco da velha canção que tem embalado a miséria humana — escreve um prosador francês. Os murmúrios do mundo não atravessam as suas paredes. O seu silêncio convida à oração. A sua frescura tem o sabor do Jardim do Paraíso. É a antecâmara da Eternidade, a visãoda paz eterna, da bem-aventurança infinita.

Ligada à Igreja, e fazendo normalmente corpo com ela, aparece a torre, imagem da ascensão para o céu, encimada pelo galo vigilante, símbolo do pastor que se levanta todos os dias para chamar as suas ovelhas à oração. A torre chama-se muitas vezes «campanário», porque é a morada da «campana», ou sino. Este alcançado ali a partir do século VI, não veio apenas substituir a campainha, a trombeta, ou a

matraca, usadas durante muito tempo, para a convocação dos fiéis.

Tornou-se a voz unânime e inumerável da paróquia para louvar o Senhor em seu nome, para regulamentar as actividades diárias do pobre trabalhador campestre, e ainda para lhe lembrar que não é apenas servidor da terra, mas também servidor de Deus, mestre e guia do seu destino.

Posto ao serviço de Deus e do homem, o sino espiritualiza-se mediante esta formosíssima bênção, que transcrevemos de um velho ritual espanhol: Eu te adjuro, espírito perverso e imundo, que te retires, vencido, e abandones este metal que Deus ao criá-lo dotou de poderosa sonoridade. Senhor todo poderoso, voltai o Vosso olhar propício para este instrumento formado de vários metais. Santificai-o Senhor e que ele anuncie a mesma verdade que proclama-

ram outrora as campanhas suspensas da túnica do sumo sacerdote Arão, a fim de que, por intermédio deste instrumento sonoro que vos dedicamos, seja anunciado o momento de entrarmos na vossa casa, seja feito o agrupamento dos fiéis para Vos louvarem e bendizerem».

A N O X I V

6

OUTUBRO • 1963

NÚMERO 153

Será conveniente mudar A FESTA DA SENHORA DAS PRECES?

(Continuado da página um)

O domingo do Espírito Santo era dificultado com a peregrinação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e com a romaria da Senhora da Póvoa, além da dificuldade do tempo ser ainda frio e chuvoso.

Achamos que devem dar incremento à procissão e outras cerimónias de interesse na noite da véspera, isso também aumentará o número de peregrinos. Etc.».

Empresa de Transportes do Zêzere, Lda.
Fundão

Agradecendo a consulta que teve a gentileza de nos fazer, gostosamente vimos informar que, segundo a experiência de algumas dezenas de anos de camionagem e baseados também no parecer do público, impõe-se na verdade a transferência da Vossa Festa. Assim o dia indicado, «terceiro domingo de Julho» nos parece o mais indicado, dado o não haver festas nesta região.

Asseguramos a V. Rev.^a de que tal mudança vai contribuir para uma maior afluência às Vossas Festas. Etc.»

Empresa de Transportes do
Luso-Bussaco

«...Cumpre-nos vir informar que achamos a ideia excelente, pois o Domingo do Espírito Santo coincide com as Festas da Senhora de Matosinhos e S. Gonçalo, de Amarante.»

Esperando que a transferência seja um facto, nos subscrevemos, Etc.

Empresa de Joaquim de Oliveira
Águeda

«...cumpre-nos vir informar que não vemos qualquer inconveniente em que sejam mudadas as festas da Senhora das Preces para o terceiro domingo de Julho, antes damos o nosso acordo, em virtude de em tal ocasião termos melhores possibilidades de colocar ao dispor dos peregrinos os nossos autocarros. Etc.»

Empresa de Transportes Gouveense
Gouveia

«Segundo o nosso parecer, à base da nossa opinião, achamos de toda a conveniência em que a Festa da Senhora das Preces, que como é hábito se costuma realizar no Domingo do Espírito Santo, seja transferida para o terceiro domingo de Julho.

Na data em que a festa se realizava era muito perto da peregrinação de Maio, a Fátima, motivo porque a maior parte dos peregrinos deixavam de assistir às festas da Senhora das Preces e ainda também motivada à grande dificuldade de transportes.

Estamos portanto de pleno acordo em que a festa seja mudada para o terceiro domingo de Julho. Etc.»

As empresas de *Cernache de Bonjardim* e *Automobilista de Viação e Turismo de Lamego*, também responderam concordando com a transferência da Festa.

De pessoas particulares da Beira Baixa, Oleiros, Covilhã, S. Vicente da Beira, da Beira Alta, Tondela, Coimbra, Aveiro, e até de Torres Novas, recebemos cartas concordando com a transferência da Festa para o terceiro domingo de Julho.

Tem agora a palavra a Mesa e a Irmandade da Senhora das Preces. A elas compete dizer a última palavra.

Donativos para a Creche

No mês de Agosto e por ocasião da festa em benefício das Obras de Assistência, para auxiliar a Creche recebemos os seguintes donativos que muito agradecemos:

Snr. Coronel Diamantino Amaral, Aveiro, 200\$00.

Silvério Lopes Castanheira, Lisboa, 20\$00.

D. Beatriz de Almeida Castanheira, Lisboa, 20\$00.

António Castanheira, Manuel Castanheira e Luciano Castanheira, residentes em Lisboa, 20\$00 cada.

José Nunes, Avelar, 20\$00.

José Emídio da Cruz, Secolinho, 20\$00.

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços, 50\$00.

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas, 10\$00.

D. Maria Augusta da Costa, Aldeia das Dez, 22\$50.

Porfírio da Silva, América do Norte, 285\$00.

António Lourenço Duarte, Goulinho, 40\$00.

D. Maria José Figueiredo, Secolinho, 40\$00.

D. Leopoldina Gouveia, Lisboa, 20\$00.

D. Fernanda Gouveia, Coimbra, 50\$00.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa, 100\$00.

Armando Marques Dinis, Aldeia, 5\$00.

Genésio Mendes Formigo, Lisboa, 100\$00.

Luciano da Silva, Goulinho, 10\$00.

D. Amélia Tavares Diniz, Aldeia, 20\$00.

Manuel Alves, Lisboa, 10\$00.

Afonso Dias, Aldeia, 20\$00.

Um Amigo de Vila Franca de Xira, 100\$00.

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho, 20\$00.

António Nunes da Fonseca, Lisboa, 20\$00.

Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva, 50\$00.

D. Clementina A. Diniz, Cimo da Ribeira, 10\$00.

D. Maria de Oliveira, Aldeia, 20\$00.

José Mendes de Oliveira, Aldeia, 10\$00.

José Marques de Oliveira, Aldeia, 20\$00.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós, 100\$00.

Genésio Dias de Oliveira, Aldeia, 20\$00.

António Dias dos Santos, Goulinho, 10\$00.

José Lopes, Avelar, 7\$50.

Agostinho Dias, Casal Cimeiro, Goulinho, 30\$00.

Manuel Francisco Madeira, C. Ribeira, 10\$00.

Mário Augusto Amaral, Aldeia, 50\$00.

Manuel Miguel Diniz, Lisboa, 20\$00.

Augusto Jorge Acúrcio, Goulinho, 20\$00.

Dr. Antero Amaral, Aldeia, 100\$00.

Francisco de Almeida Fazendeiro, Covilhã, 50\$00.

No dia do cortejo, além das muitas fogaças em géneros que foram oferecidas, recebemos em dinheiro, as importâncias seguintes:

Ernesto Fernandes Lourenço, Goulinho, 40\$00.

Alfredo Moreira Cristóvão, Aldeia, 5\$00.

Dr. António Nazaré Falcão, Aldeia, 100\$00.

Augusto Diniz, 10\$00.

Manuel Augusto Dias, 5\$00.

Filipe Mendes, 20\$00.

António Mendes Pinheiro, 5\$00.

Carlos Veloso, 5\$00.

António de Oliveira Madeira, 5\$00.

Manuel Sazes, 5\$00.

Luciano Henriques, 20\$00.

Arnaldo Tavares, 50\$00.

Francisco Rodrigues, 5\$00.

Serafim Marques Araújo, 20\$00.

D. Maria Cândida, 20\$00.

Serafim Diniz, 7\$50.

Manuel Castanheira, 10\$00.

António Mendes, 10\$00.

José da Conceição, 10\$00.

Serafim Mendes da Costa, 20\$00.

Manuel Miguel, 50\$00.

José Júlio, 5\$00.

António Francisco Gabriel, 5\$00.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, 20\$00.

José Francisco Dias, Cimo da Ribeira, 20\$00.

Joaquim da Costa Reis, 10\$00.

José Gabriel da Fonseca, 50\$00.

Carlos Mendes, 20\$00.

António da Conceição, 10\$00.

José Lourenço, 20\$00.

António Dias Figueiredo, 20\$00.

Alfredo Pereira Rebelo, 50\$00.

Serafim Mendes, 10\$00.

D. Laura dos Santos Amaral, 20\$00.

José Carvalho, 10\$00.

D. Laura A. Amaral, 50\$00.

António Afonso do Nascimento, 20\$00.

Viriato Gouveia, 10\$00.

Manuel Marques, 50\$00.

José Cristóvão, 5\$00.

António Teixeira, 5\$00.

António Augusto Formigo, 10\$00.

António Lourenço Júnior, Goulinho, 20\$00.

António Paulino, C. Ribeira, 10\$00.

Valentim dos Santos, Avelar, 10\$00.

António Fernandes Moreira, Avelar, 20\$00.

D. Maria Celeste Gouveia, Avelar, 20\$00.

Mário Marques, 5\$00.

Manuel Mendes do Rosário, 5\$00.

Gualtério Dias da Cruz, 5\$00.

D. Ermelinda Máxima, Tapadas, 50\$00.

Maximino Dias, 20\$00.

Para a Kermesse muitas pessoas enviaram ou mandaram entregar as suas prendas. Embora todas dignas de louvor e de agradecimento, queremos destacar a menina Maria dos Anjos Dinis que em Lisboa conseguiu arranjar, variadas prendas e ainda enviou 90\$00. O Sr. António Guilherme dos Santos ofereceu uma linda mala de viagem que foi vendida por 80\$00.

te pesará se com amor a souberes levar.

Irar-te e encolerizar-te, que vantagens traz? Enche-te antes de paciência e resignação.

Junta a verdade a sinceridade e agradarás a Deus e aos homens.

Leva e suporta com amor as fraquezas do teu próximo que depressa serás perfeito.

Mata a preguiça e evita as ocasiões pecaminosas e a miséria e imoralidade morrerão também.

Não penses que todos gostem de ti, mas procura tu gostares de todos. Amar a Deus e ao próximo é preceito do Senhor.

Ouve o Senhor que te fala, enche o coração do Seu amor e faz o que quiseses, mas não fales mal dos outros, nem daquilo que não souberes.

(Continua na página seguinte)

A L F A B E T O do bom cristão

Abre o teu coração à vontade do Senhor e faz o que Ele te pedir.

Bela e intemerata é a criança ao colo de sua mãe. Assim serás tu quando pela oração te unires ao teu Deus.

Cala as más palavras e faz silêncio no teu coração. Dos que vencem e oram é o Reino de Deus.

Dá um pouco do que te faz falta, pois dar só o que sobeja não chega a ser caridade.

Entra dentro de ti, mete a mão na tua consciência e expulsa tudo o que lá houver de mau... ódios, más vontades...

Fé, esperança e caridade — são virtudes básicas para se poder agradar a Deus.

Guarda para ti os aborrecimentos e tristezas e reparte com os outros as tuas alegrias.

Hás-de ter a tua cruz que pouco

**PAIS, fazei tudo para que os vossos filhos
não falem à CATEQUESE.**

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Moreira, Chão Sobral.
José Alexandre, Chão Sobral.
D. Floripes Tavares de Campos, Alvôco de Várzeas.

Menina Ana Isabel dos Santos Marques Castanheira, Lisboa.

Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã.

D. Rosa Maia, Roxo — Penacova.

D. Celeste de Jesus Carvalho, Pomares.

José Domingos Nunes, Alvôco de Várzeas.

Abílio da Silva Mendes, Alvôco de Várzeas.

José Augusto Rodrigues, Carvalho,

Francisco Mendes, Parente.

Francisco Marques Bispo, Sarzedas.

João Antunes Pereira, Sarzedas.

D. Encarnação Ribeiro Nobre Matias, Vide.

D. Belmira de Jesus, Sobral Magro.

José Agostinho Miguel, Alvôco de Várzeas.

José Nunes André, Alvôco de Várzeas.

D. Maria Manuela Teixeira, Parente.

José Nunes, Avelar.

D. Maria Fernanda Castanheira, Sobral Magro.

Raul Henrique Figueiredo, Lisboa.

António Marcelino Mendes, Parente.

Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos.

Alfabeto do bom cristão

(Continuado da página dois)

Preocupa-te com o bem dos outros e não terás tempo para te preocupares com os teus males.

Quebra o grilhão do ciúme e da inveja e, ficando mais fortes os laços da amizade, sentir-te-ás mais feliz.

Rezar a próprio do que ama a Deus: perdoar as ofensas é próprio do cristão bem formado.

Sonha apenas com o que possui e não sejas ambicioso e acordarás contente e satisfeito.

Trata dos outros por caridade, que Deus tratará de ti, com bondade.

Ultrapassa-te no amor e ainda assim não conseguirás amar tanto como Deus te amou a ti.

Vence-te e domina-te. Só assim serás virtuoso.

Xavier, Brito, Nuno Álvares e tantos outros foram santos.

Tu também poderás sê-lo.

Zelo, dedicação e apostolado — são qualidades exigidas a todo o bom cristão. Pratica-as e terás no Céu um galardão.

Hermínio Antunes de Sousa, Pedra da Vista-Molelos.

José das Neves Madeira, Lisboa.

D. Elisa Mendes, Goulinho.

Com 12\$50 o Sr. Mário Dias Correia, Vale de Maceira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Hall, Aldeia das Dez.
António Dias, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Marques, Lisboa.
Dr. Antero Amaral, Coimbra.
D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa.

D. Otilia de Sousa Mota, Lisboa.

D. Elisa Gomes Figueira, Alvôco de Várzeas.

D. Arminda de Jesus Pinto, Torres Novas.

José Martins Gonçalves, Malhada do Cervo.

Manuel Gonçalves Rodrigues, Rapoila-Moinhos.

António Inácio Ribeiro, Vide.

Cândido dos Santos Nobre, Vide.

António Moreira, Lisboa.

António Dias, Chão Sobral.

Fernando Guilherme Naves, Lisboa.

Manuel Miguel, Lisboa.

António João, Pontinha — Lisboa.

João Madeira da Costa, Lisboa.

José Garcia Ribeiro, Lagos da Beira.

António Lavrado, América.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro.

Carlos da Conceição Mendes, Lisboa.

D. Cândida da Conceição Oliveira, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Roque, Lisboa.

José Marques Oliveira, Aldeia das Dez.

José Carlos da Silva Oliveira, Lobito.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Lourenço Júnior, Val Torno.

João Tavares de Carvalho, Lisboa.

D. Rosária Mendes, Argentina.

Manuel Dias, Argentina.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António Lopes dos Santos, Tôjo-Piódão.

José Cândido Rodrigues, Dardavaz.

Francisco Almeida Fazendeiro, Covilhã.

Serafim Dias de Oliveira, Lisboa.

As bênçãos dos campos

(Continuado da Página 1)

Senhor ajuda-nos e liberta-nos em Teu nome... Das calamidades, livrai-nos Senhor.

Chegava o Estio. As fontes secavam, os regatos deixavam de correr. Pedia-se o auxílio de Deus, faziam-se preces ardorosas — O teu vento Senhor, secou a terra e as chuvas cessaram. Solta as nuvens do céu. Rega, do alto, os montes para que as ervas possam crescer, para que os campos e as plantas domésticas sustentem os homens... Faz brilhar o teu rosto sobre nós, teus servos... Quando eu tocar o céu de nuvens, disseste tu, aparecerá o meu arco e lembrame-me-ei da minha aliança.

A bênção dos animais domésticos realizava-se a 16 de Agosto. Reunido o gado, vinha o sacerdote, que durante uma série de formosas orações e cerimónias se dirigia a Deus nestes termos — «Senhor Deus, Tu que nos destes tudo o que possuímos, concede igualmente o teu auxílio ao nosso trabalho. Digna-te, abençoar este rebanho, defende-o guarda-o, e dá aos teus servos, com o proveito temporal a graça espiritual».

A estas tocantes cerimónias, reveladoras do amor da igreja pelo homem da terra, e pelas suas actividades, junta-se uma outra, igualmente significativa e edificante: — o levantamento desses belos cruzeiros que de longe em longe, no alto do monte como no recôncavo do vale, na encosta soalheira, como no plauto grandioso, estendiam os braços sobre as coisas, como a implorar do céu a fertilidade e a abundância para as courelas, as hortas, os pomares, os rebanhos. Também estes cruzeiros recebiam a bênção do sacerdote. E que formosa bênção esta: — Senhor Jesus Cristo, abençoa esta cruz que é tua, esta cruz sobre a qual arrancaste o mundo ao demónio, e venceste, mediante a tua paixão, aquele que sugeriu o pecado e rejubilava com a preverificação do primeiro homem, quando estendeu a mão para a árvore proibida. Que os que em nome do Senhor, implorem e se inclinem perante esta cruz, sejam protegidos dos dardos cruéis dos inimigos e encontrem a saúde do corpo e da alma. Esta intervenção do Pároco, ministro de Cristo, na obra da criação, à qual o camponês se associa, mediante o seu trabalho ardoroso, dá ao labor humano um significado transcendente. As actividades espiritualizam-se, as fainas perdem a sua rudeza material, os produtos da terra são a justa, recompensa concedida pelo Senhor a quem pede o seu auxílio, confia na sua providência e carrega com amor a sua cruz.

A GRANDE VERDADE... tão esquecida!

Cada um de nós está no mundo para conhecer, amar e servir a Deus, e para viver eternamente com Ele no Céu, depois da morte.

O próprio Filho de Deus fez-Se homem para confirmar esta verdade e para nos garantir a felicidade eterna do Paraíso, pela Sua Paixão e Morte na Cruz!

Se quisermos realmente participar da salvação que Jesus Cristo nos veio, assim, merecer, teremos de procurar conhecê-Lo bem e viver de acordo com a Sua doutrina.

Só conhecendo bem a Cristo poderemos amá-Lo e ter a força

necessária para cumprir a Sua vontade, em todas as circunstâncias da vida.

A nossa vida toda deve ser vivida à Luz de Cristo, quer dizer, de acordo com os Seus ensinamentos, contidos no *Evangelho*.

Para isto, é necessário que a formação cristã principie logo no seio da Família, se prolongue durante os 4 ou 6 anos da Catequese e se aprofunde na juventude e mesmo na idade adulta.

As coisas sérias têm de ser tratadas com seriedade!

O GRANDE ERRO... tão prejudicial!

Muita gente está convencida que a Catequese só serve para ensinar às crianças as fórmulas de oração, bem como as perguntas e respostas do catecismo.

Há, infelizmente, muitos pais que ainda não compreenderam a importância e a necessidade duma séria formação religiosa para si e para os seus filhos. Fazem enormes sacrifícios para que eles consigam um diploma e uma profissão, o que, aliás, é útil e necessário para triunfar nesta vida. Mas esta vida durará poucos anos... E depois?

Que fazem esses pais para garantirem também a felicidade de seus filhos na outra vida, naquela vida que não terá mais fim?

A Catequese procura auxiliá-los, fazendo, das crianças e dos jovens, cristãos autênticos, isto é, pessoas de fé viva e esclarecida, que sirvam fielmente

a Deus e sejam úteis à Família e à Sociedade.

Mas esta educação cristã das crianças e dos jovens é, sem dúvida, a mais difícil das artes. Por isso, exige muito tempo, muitos sacrifícios e muita perseverança por parte das crianças, das famílias e dos catequistas.

Formar cristãos instruídos, convictos e cumpridores dos seus deveres para com Deus e para com o próximo, é a sublime missão da Catequese.

Só assim conseguiremos que os jovens e os adultos de amanhã vivam à Luz de Cristo, assegurando, assim, a felicidade eterna.

PAIS, dai aos vossos filhos o exemplo de uma vida autenticamente cristã!

PAIS, ajudai o vosso Pároco e Catequistas a darem uma sólida formação cristã aos vossos filhos!

Deus é caridade

Amar é dar — eis a Criação.

Amar é fazer-se compreender daqueles a quem se ama — eis a Revelação.

Amar é fazer-se semelhante àqueles a quem se ama — eis a encarnação.

Amar é salvar a todo o custo aqueles a quem se ama — eis a Redenção.

Amar é querer estar sempre com aquele a quem se ama — eis a Eucaristia.

Amar é dar-se a cada um daqueles a quem se ama — eis a Sagrada Comunhão.

Amar é querer tornar felizes as pessoas amadas — eis o Paraíso.

Anedotas

— Você tem, realmente, que me dar aqueles cem escudos que me deve.

— Dou-lhos esta semana, poder a certeza.

— Já me disse isso mesmo, a última vez que lhos pedi.

— Ah! pois já se vê! É que eu não sou desses que um dia dizem uma coisa e outro dia dizem outra, sabe?

Um aldeão vai à cidade e pára em frente de uma casa de modas. Espreita para dentro, vê os manequins, pernas artificiais, troncos cabeças, e exclama:

— O diabo das mulheres de agora usam tudo postiço! Até a cabeça!

A Filarmónica de Aldeia das Dez



A Filarmónica de Aldeia das Dez deu por terminadas as suas actividades musicais e artísticas.

Como estamos no século das velocidades e das pressas, nem esperou que terminassem as festas e assim, já não foi à Senhora das Preces no dia 8 de Setembro, nem quiz ir fazer mais duas ou três festas que estavam apalavradas.

Por motivos absolutamente estranhos à vida da Filarmónica, alguns elementos entregaram a farda e instrumentos, e como os naipes já estavam reduzidos à expressão mais simples, por falta de número e de vontade, foi forçoso arrumar o resto.

Perante tão estranha e tão incompreensível atitude, a actual Direcção dá por terminada a sua missão.

O instrumental ficará ao cui-

dado e à guarda da Junta da Freguesia, que o entregará a nova Direcção, que certamente não deixará de se organizar com elementos dos mais bairristas e mais zelosos do engrandecimento da sua terra de Aldeia das Dez.

Em Maio de 1961, portanto há dois anos apenas, a Filarmónica estreou a nova farda que custou uns bons pares de contos, e é pena que agora seja reduzida a traje civil.

Agora há fardas e não há músicos; qualquer dia, haverá músicos, mas já não haverá fardas, com certeza.

Não podemos deixar de manifestar o nosso desgosto, pelo silêncio a que a Filarmónica foi obrigada pelos seus próprios executantes.

Primeiro porque tudo isto in-

dica falta de compreensão, de civismo e de nobreza de sentimentos; segundo porque indica falta de bairrismo e de amor a uma colectividade que deveria ser escola de educação e cartaz de propaganda da terra de Aldeia das Dez.

Enquanto outras freguesias vizinhas se unem para o bem e para o seu engrandecimento e alinham no caminho do progresso; enquanto as forças vivas dessas terras estimulam e incitam os seus conterrâneos a viverem unidos por amor à terra; enquanto as pessoas de representação e mais gradas da freguesia dão o exemplo, Aldeia das Dez parece retroceder, deixando desaparecer as suas colectividades e instituições, por indiferença e por abandono, ou melhor, por falta de amor ao torrão natal.

mãe. Nunca serão inúteis as lágrimas de uma mãe, quando os olhos que as choram tem o sentido do verdadeiro amor.

A vida e a morte não são apenas os dois extremos da existência. Quando brilhou o primeiro raio de luz, nasceu a primeira mancha de sombra. E toda a sinfonia de cor resultou da harmonia da luta entre a sombra e a luz.

Desta vida constante entre a vida e a morte nasceu a dor e nasceu a esperança também.

A dor não é apenas um sofrimento e uma cruz, é também uma graça e uma virtude. Acaso não é a contagem com a dor, que a alma mostra quanto vale? E não é no contacto com uma grande dor, que chegamos ao pé de uma grande virtude?

«Por isso mesmo a cruz e a soma de todas as dores, e o calvário o cúmulo de todas as virtudes».

Não é repelindo a cruz, que ela se alivia; é antes, tomá-la mais pesada, porque perseguindo-nos de longe, nos acompanha com todo o peso da sua distância.

O Rosário de Maria

Como todos os nossos leitores sabem, o *Mês de Outubro*, é consagrado pela Santa Igreja à celebração do Santo Rosário.

Depois da Santa Missa, o Terço do Rosário é a grande devoção da Igreja Católica.

O Rosário é uma devoção divina e foi dado por Maria Santíssima a S. Domingos para proteger a Igreja, consolar os aflitos e dar força aos fracos.

Por três vezes Nossa Senhora o veio encarecer à terra. A primeira vez, como dizemos, foi dado por Nossa Senhora a S. Domingos, na segunda vez, nas suas aparições em Lourdes à menina Bernardete; terceira vez, em Fátima, onde recomendou e pediu nas suas seis aparições, que rezassem o terço todos os dias.

Em vista de tão recomendada devoção, que não haja um só português que não reze o Terço e o faça rezar no seu lar.

Assim prestaremos à Santíssima Virgem uma homenagem que lhe é sumamente agradável e alcançaremos a sua valorosíssima protecção e o despacho de todas as nossas súplicas.

Eis as promessas de Maria aos seus devotos.

1.^a — A todos os que recitarem o meu Rosário prometo a minha especialíssima protecção. Será o Rosário uma arma poderosíssima contra o inferno; extinguirá os vícios, destruirá o pecado e vencerá as heresias.

2.^a — Quem recitar devotamente o meu Rosário, meditando os seus santos mistérios, será isento de grandes perigos: não morrerá de morte repentina, mas converter-se-á se for pecador; aumentará em graça se for

justo; e todos se tornarão dignos da Glória Eterna.

3.^a — O que me pedirem por meio do meu Rosário, Eu de boamente lhe obterei.

4.^a — Os que propagarem a devoção do meu Rosário, serão socorridos por Mim em todas as necessidades.

5.^a — A devoção do meu Rosário é um poderoso sinal de predestinação.

6.^a — Todos os que se me recomendarem por intermédio do meu Rosário, não se condenarão eternamente.

7.^a — Os verdadeiros devotos do meu Rosário não morrerão sem Sacramentos.

8.^a — As almas devotas do meu Rosário serão livres do Purgatório no mesmo dia em que morrerem.

9.^a — Os verdadeiros filhos do meu Rosário gozarão duma subida glória no Céu.

(Por concessão do Santo Padre Pio XI, quem rezar o Terço, na presença do SS. Sacramento, pode ganhar uma indulgência plenária, aplicável às Almas do Purgatório, «toties quoties», isto é, tantas indulgências plenárias, quantos Terços que rezar).

Anedotas

O chefe da repartição recebe uma exposição de um contribuinte. E observa:

— Falta aqui um ponto num i...
— Faça favor de o pôr...
— Não; tem de ser o senhor, para ficar com a mesma caligrafia...

No Céu há uma janelinha, Vê-se Portugal por ela: Quando Deus se sente triste Vai sentar-se a essa janela...

Como se sabe, os andaluzes são extremamente gabarolas. Conversavam dois certo dia.

E eis a conversa:

— Conheci um homem que duma vez esteve meia hora debaixo da água.

— Ora, isso é nada! Um compadre tenho eu, que o mês passado esteve, de relógio na mão, uma hora seguida no fundo do mar.

— Olha lá a maravilha! Já vi no Mediterrâneo afundar-se uma mulherzinha que nunca mais voltou ao cimo de água...

Viajando de comboio pela Itália, o ilustrador Paul Lane sentou-se certa vez em frente a uma pacata senhora inglesa de meia-idade. O comboio passava por inúmeros túneis, saindo de um para a claridade e quase imediatamente mergulhando na escuridão do seguinte. Afinal a mulher inclinou-se e disse:

— Parece que a gente está viajando por dentro de uma flauta, não é?

As Lágrimas das Mães

Cruzaram-se um dia, nos caminhos do Evangelho, a vida e a morte, como sempre se cruzam nos caminhos da história. Seguiu Jesus entre cortejo de louvores, acompanhado dos que receberam a cura dos seus males, dos que comeram o pão dos seus milagres, e dos que ouviram proclamar que a bem-aventurança também pode estar nas lágrimas: era a procissão da vida.

Ao seu encontro caminhava outro cortejo. Brados de dor enchiam os ares, passos arrastados riscavam os caminhos e lágrimas dolorosas queimavam as faces; era o cortejo da morte.

Um jovem ia a enterrar. Vida e juventude: dois preciosos dons de que a morte tornou o mais valioso despojo.

Só as lágrimas de uma mãe podiam interpretar tão funda desgraça. «Não chores», diz Jesus àquela mãe. Estas palavras, naquelas circunstâncias, ditas por outro, teriam soado como um incentivo vão, oco, vazio de sentido. Nos lábios de Cristo, não.

São palavras de vida. «Eu sou a Vida», e ressuscitou o morto!

Há lágrimas que são bem-aventuradas. São as lágrimas das mães.

Chorou a pobre viúva a morte do filho, e ele ressuscitou. Chorou Mónica a «morte» de Agostinho e recuperou-o. Chorou Agostinho a morte de sua mãe e escreveu, com as próprias lágrimas, a mais bela página das Confissões.

«Leia quem quiser e interprete como entender. Se lhe parece que fiz mal em ter chorado minha mãe... lhe peço que não se ria do meu pranto; mas sim, se tem bastante caridade, chore também pelos meus pecados diante de vós».

Foi dito a Santa Mónica que não podia perder-se um filho de tantas lágrimas. Dito foi também à viúva de Naim que não podiam ficar sem esperança as lágrimas de tanta dor.

Converteu-se Agostinho e consolou-se Mónica. Reviveu o jovem morto e consolou-se a pobre